

DISCURSO DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES, TENENTE-GENERAL
JOAQUIM CHITO RODRIGUES, EM 15 DE NOVEMBRO DE 2008 NO
BICENTENÁRIO DA ORDEM E TORRE ESPADA, 90º ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO
E 85º ANIVERSÁRIO DA LIGA DOS COMBATENTES

Exmo. Senhor

Ministro da Defesa Nacional

A presidência desta cerimónia por V.^a Ex.^a é simultaneamente uma honra, um testemunho de atenção e uma recompensa que sentimos e devem sentir todos os combatentes.

Um cidadão ou combatente, minimamente atento, terá verificado que, no corrente ano. Tivemos connosco, em Abril, presidindo às cerimónias em La Lys, La Couture e St. Vignant o Sr. Ministro da Defesa Nacional. Em 13 de Maio data da criação da Torre Espada Sua Ex.^a o Presidente da República esteve na Liga dos Combatentes. Hoje digna-se V.^a Exa. Sr. Ministro da Defesa Nacional presidir a esta significativa cerimónia

Os combatentes são exigentes mas são reconhecidos.
Hoje é dia de profundo reconhecimento.

Muito obrigado Sr. Ministro da Defesa Nacional por nos acompanhar neste dia e neste lugar onde Torre Espada, Armistício e Ultramar iluminam e robustecem o nosso mundo dos factos:
- a História de Portugal.

Exmos. Senhores

General CEMGFA

SEDNAM

Ilustres Deputados à Assembleia da República

Senhores Embaixadores da Hungria, Marrocos, Moçambique e República Checa

Exmo. Senhor Almirante CEMA

Exmo. Senhor General CEME

Exmo. Senhor General CEMFA

General Chefe da Casa Militar de Sua Ex.^a o PR

Senhor Chanceler das Ordens Nacionais

General Chanceler das Antigas Ordens Militares

Ilustres Presidentes das Câmaras Municipais presentes

Exmos. Senhores Almirantes e Generais

Senhor representante do Procurador-geral da República

Senhor representante do Governador Civil de Lisboa

Senhor representante da Câmara Municipal de Lisboa

Senhores Adidos de Defesa

Ilustres Condecorados com a Ordem da Torre Espada

Senhor Presidente da ACLLN de Moçambique

Senhor Presidente da ARL de Marrocos
Senhor Presidente da British Legion em Portugal
Senhor Presidente da Souvenir Française em Portugal
Senhores Presidentes de Associações de Combatentes e outras Organizações e Instituições
Presentes
Ilustres Autoridades civis, religiosas e militares
Membros da Liga dos Combatentes e de Outras Associações de Combatentes

Minhas senhoras e meus senhores

A vossa presença traz-nos o carinho e o calor humano que aquecem as pedras frias que nos rodeiam e robustecem a memória colectiva que faz do dia de hoje, simultaneamente um dia de evocação histórica e um dia de festa.

Ex.^ª Reverendíssima Senhor Bispo D. Ximenes Belo

Permita-me que agradeça a imediata disponibilidade demonstrada para estar connosco neste dia e nos dar a honra de proferir o impressionante testemunho que nos trouxe.

A sua condição de Prémio Nobel da Paz e a condição de combatente, entre os quais permita que o inclua, conjugam aquilo que de mais nobre se encontra na condição humana e que quisemos sublinhar com o convite que lhe endereçámos:

- *A procura permanente da Paz através da luta permanente pela Justiça, pela Verdade e pelo Bem-Estar dos mais fracos.*

Bem-haja.

Minhas senhoras e meus senhores

No dia de hoje, com a maior dignidade, comemoramos e evocamos três efemérides:

- *O Bicentenário da Fundação da Ordem Militar da Torre Espada Valor Lealdade e Mérito.*
- *O 90º Aniversário do Armistício da I Grande Guerra;*
- *O 85º Aniversário da fundação da Liga dos Combatentes;*

Desse fenómeno complexo, triste e desumano que é a guerra evocamos a Paz, evocamos os distintíssimos serviços prestados à Pátria e à Humanidade quer individual quer colectivamente,



Enaltecemos todas as Instituições a quem a sociedade civil reconheceu no seu comportamento, o mais elevado Valor, Lealdade e Mérito em qualquer conflito ou crise humanitária que envolveu Portugal, ao longo dos últimos duzentos anos.

Sublinhamos, mais uma vez, o dia 11 de Novembro como um dia de Paz entre as Nações da Europa, evento a manter no

nosso espírito a todo o custo e com a dignidade de hoje.

Festejamos igualmente o dia em que a sociedade civil se organizou para criar a Liga dos Combatentes e fazer face aos problemas dos cidadãos combatentes. Comemoramos assim, a atitude solidária e associativa de um conjunto de combatentes em apoio dos mais sacrificados dessas guerras e conflitos.

Finalmente evocamos a Mulher Portuguesa na Guerra nas Forças Armadas, bem como todos os que hoje servem Portugal nos quatro cantos do mundo.

Fazemo-lo neste lugar especial onde em sentido restrito se homenageia o Soldado caído nas recentes guerras do Ultramar e em sentido lato se homenageia o esforço Soldado de Portugal

Por isso solicitámos, numa iniciativa inédita, que se juntassem a nós neste dia especial para a Liga dos Combatentes, para além dos nossos Membros Honorários de carácter individual, todas as Unidades Militares, Autarquias, Organizações de Bombeiros e da Cruz Vermelha, nossos membros Honorários Colectivos, condecorados com a Torre Espada Valor Lealdade e Mérito.

Obtivemos, para isso, o patrocínio de Sua Ex.^a o Presidente da Republica e o apoio da sua Casa Civil e Militar e do Chanceler das Antigas Ordens Militares bem como o acordo das Chefias Militares e Presidentes das Câmaras e Instituições condecoradas.

Igualmente temos a honra de ter hoje connosco ilustres representantes de países europeus e de diversas associações estrangeiras e nacionais que todos os anos se juntam a nós. No corrente ano no dia especial do 90º Aniversário desse significativo momento da História da Europa.

Também connosco neste nosso dia de aniversário, estão mais uma vez os combatentes da guerra do ultramar e suas famílias, individualmente, ou através das associações que os representam.

Com eles estão também Dirigentes de associações de dois países que em momentos diferentes da nossa história estiveram connosco frente a frente e estão hoje lado a lado: - Marrocos e Moçambique. É mais um encontro de partilha de memória histórica entre associações de países amigos, que vão selar com a assinatura de protocolos as intenções profundas de cooperação mútua.

Congratula-nos a resposta de adesão obtida e felicitamos aqueles que encontraram as razões profundas que levaram ao seu chamamento, para numa cerimónia cívica e também de carácter militar, sublinharmos momentos altos, importantes, difíceis mas honrosos, da nossa vida colectiva.

Aqui, ao mesmo tempo que felicitamos a Paz e os que se bateram e batem por causas humanitárias, vangloriamos os que nos momentos mais difíceis da guerra ou da crise, encontraram forças para se ultrapassarem e por isso ostentam a maior e mais prestigiada condecoração do país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Num momento difícil da conjuntura internacional e nacional, em que a resolução de problemas materiais, do dia-a-dia, são a prioridade das prioridades, podem parecer menos oportunas e secundárias acções e cerimónias, no âmbito dos Valores, como aquela que aqui hoje levamos a efeito.

Não é essa a nossa convicção. Pelo contrário. Em momentos difíceis, são esses valores, simultaneamente zona de refúgio e zona de reunião de esforços para o lançamento de novas, redentoras e arrojadas acções.

Por isso a Liga dos Combatentes, de entre os seus dois grandes campos de actuação, a exaltação dos valores e a solidariedade, dá hoje relevo especial, mais uma vez, ao campo dos valores, sem esquecer com a assinatura de mais dois protocolos o campo da solidariedade.

Estamos aqui, pois, no cumprimento de objectivos estatutários que são perfeitamente identificáveis na cerimónia de hoje:

- *Promoção da exaltação do amor à Pátria bem como a defesa intransigente dos valores morais e históricos de Portugal*
- *Promoção do prestígio de Portugal, nomeadamente através de acções com associações congéneres estrangeiras*
- *Promoção da protecção e auxílio mútuo e a defesa dos legítimos interesses, espirituais, morais e materiais dos combatentes*
- *Contribuição para o desenvolvimento da cultura, do trabalho, do ensino e da solidariedade em proveito geral do país e directo dos nossos associados.*
- *Cooperação com os órgãos de soberania e da administração pública na prossecução desses objectivos*

No conjunto de elementos que se rege por estes valores, estão os cidadãos que viveram situações muito difíceis ao longo das suas vidas e que tiveram, mais que uma vez, que defender Portugal nas mais diversas circunstâncias.

Umhas vezes, sacrificando-se, de armas na mão.
Outras, arriscando-se, entregando a Portugal a democracia.
Outras ainda denunciando situações e dizendo não.
Sempre, trabalhando e ajudando a construir Portugal dia a dia.

Uma amostra dessa geração está aqui hoje connosco. E por aqui andarás nos próximos vinte, trinta anos. Outros virão evocar a sua memória.
É importante que sintam que têm o respeito de quem serviram e a sua compreensão e apoio quando necessário.

O nosso pensamento vai também hoje, aliás como sempre, para os combatentes que, ainda vivos, não podem estar connosco por doença, pobreza, exclusão social ou outras circunstâncias adversas. Tudo fazemos e tudo faremos, com os meios disponíveis, para minimizar os seus problemas.

Continuamos por isso empenhados no desenvolvimento dos nossos Programas Estratégicos e Estruturantes Liga Solidária, Cultura Cidadania e Defesa, Conservação das Memórias, Inovação e Modernização e de Apoio Médico Psicológico e Social.

Hoje é dia de reconhecimento e de festa mas não pode deixar de ser um dia de apelo.

Por isso apelamos ao mais alto representante do governo aqui presente para que, para além do alto significado e mensagem de apreço que entendeu dar com a sua presença a esta cerimónia de combatentes enquadre, na prioridade das resoluções dos problemas sociais e de solidariedade social do governo, os combatentes a quem a vida não sorriu:

- *Os pobres, os excluídos socialmente, os sem abrigo, os toxicodependentes, os alcoólicos*
- *Os deficientes, cegos, mutilados ou stressados de guerra*
- *Os Idosos e as viúvas*

É este o campo de acção da Liga dos Combatentes e Associações de Combatentes.

Não podemos, em dia de festa, esquecer a honra aos mortos, cujos nomes de alguns temos bem vivos na nossa frente, e lutar pela dignidade dos vivos, em especial a recuperação da dignidade dos combatentes mais carenciados.

É esse apelo, de aprofundamento do apoio e atenção muito especial, que aqui deixamos hoje.

Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-General